

**Scientific Electronic Archives**

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 18 (3)

May/June 2025

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/18220252085>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/2085>



## Linfoma epiteliotrópico em um cão: relato de caso

### Epitheliotropic lymphoma in a dog: case report

**Guilherme Durante Cruz**

Universidade do Estado de Santa Catarina

*Corresponding author*

**Camilla Cavalcanti Rosa Bianchini**

Polo Equalis Sul – UNIFATEC – PR

[vet.camilla@hotmail.com](mailto:vet.camilla@hotmail.com)

**Resumo.** O linfoma epiteliotrópico apresenta lesões como eritema, nodulação e ulceração em áreas como pele hirsuta, lábios e plano nasal. O prurido pode ocorrer, e a condição é associada à perda de peso e linfadenomegalia. O curso clínico passa por três estágios: Pré-Micótico, com alopecia e prurido; Micótico, com eritema e ulceração; e Tumoral/Nodular caracterizado por placas ou nódulos ulcerados. Uma cadela Shih-tzu de 15 anos foi atendida com lesões em lábios, vulva e ânus, inicialmente diagnosticada com histiocitoma. Exames citológicos revelaram infecções bacterianas, e tratamentos como Prednisona e limpeza foram prescritos. A biópsia resultou em diagnóstico de linfoma cutâneo tipo epiteliotrópico. Após algumas consultas e um tratamento inicial com quimioterapia, a cadela apresentou progresso nas lesões e deterioração geral. Foi prescrito tratamento com Lomustina e Prednisolona, mas a tutora interrompeu o uso de medicações por conta própria. Com a progressão das lesões e a falta de adesão ao tratamento, foi discutido que a doença não tinha cura, apenas controle. Em 6 de dezembro, a tutora optou pela eutanásia devido à falta de qualidade de vida da cadela. O tratamento foi prejudicado por fatores como a falta de comprometimento do tutor, dificuldades financeiras, comorbidades do animal e a agressividade do linfoma. A ausência de acompanhamento veterinário adequado e limitações nas opções terapêuticas disponíveis também impactaram negativamente a eficácia do tratamento. Esses aspectos devem ser considerados para melhorar o manejo do linfoma cutâneo epiteliotrópico em cães.

**Palavras chave:** Linfoma, Epiteliotrópico, Canino

**Abstract.** Epitheliotropic lymphoma presents with lesions such as erythema, nodulation, and ulceration in areas such as hairy skin, lips, and the nasal plane. Pruritus may occur, and the condition is associated with weight loss and regional lymphadenopathy. The clinical course progresses through three stages: Pre-Mycotic, characterized by alopecia and pruritus; Mycotic, with erythema and ulceration; and Tumoral/Nodular, characterized by plaques or ulcerated nodules. A 15-year-old Shih Tzu female dog was presented with lesions on the lips, vulva, and anus, initially diagnosed with histiocytoma. Cytological examinations revealed bacterial infections, and treatments such as Prednisone and cleaning were prescribed. A biopsy resulted in a diagnosis of cutaneous epitheliotropic lymphoma. After a few consultations and initial treatment with chemotherapy, the dog showed progression of the lesions and overall deterioration. Treatment with Lomustine and Prednisolone was prescribed, but the owner discontinued the medication on her own. With the progression of the lesions and lack of adherence to treatment, it was discussed that the disease had no cure, only control. On December 6, the owner chose euthanasia due to the dog's lack of quality of life. The treatment was hindered by factors such as the owner's lack of commitment, financial difficulties, the animal's comorbidities, and the aggressiveness of the lymphoma. The absence of adequate veterinary follow-up and limitations in available therapeutic options also negatively impacted the treatment's effectiveness. These aspects should be considered to improve the management of cutaneous epitheliotropic lymphoma in dogs.

**keywords:** Lymphoma: Lymphoma, Epitheliotropic, Canine

## Introdução

O linfoma é uma das neoplasias mais comuns em cães, com uma incidência anual estimada entre 13 a 114 casos por 100.000 cães em risco. Representa de 7% a 24% de todas as neoplasias caninas e 83% de todas as malignidades hematopoiéticas. Embora o linfoma cutâneo seja relativamente raro, abrangendo cerca de 5% a 15% dos linfomas caninos, ele é uma condição significativa a ser considerada na prática veterinária.

O linfoma é uma neoplasia de origem hematopoiética, caracterizada pela presença de células linfóides neoplásicas que podem ser pleomórficas. Na maioria dos casos, a origem está relacionada a órgãos linfóides como linfonodos, baço e timo. O linfoma canino pode se apresentar em várias formas, incluindo multicêntrica, alimentar, mediastinal, cutânea e nodal, com a forma multicêntrica sendo a mais prevalente, representando 73% dos casos. O linfoma cutâneo pode ocorrer de maneira primária ou como parte de uma manifestação multicêntrica.

Especificamente, o linfoma cutâneo epiteliotrópico é originado de linfócitos T e se apresenta com lesões que incluem eritema, nodulação, ulceração, formação de crostas, placas e descamação, afetando áreas como pele hirsuta, lábios, coxins e plano nasal. O curso clínico do linfoma epiteliotrópico é dividido em três estágios: a Fase Pré-Micótica, que apresenta alopecia e prurido; a Fase Micótica, caracterizada por eritema e ulceração; e a Fase Tumoral/Nodular, que envolve a formação de placas ou nódulos ulcerados. A condição é frequentemente acompanhada por perda de peso e linfadenomegalia regional.

Os linfomas cutâneos não epiteliotrópicos, por outro lado, podem se originar de linfócitos T, linfócitos B ou células NK, sem apresentar tropismo pela epiderme, afetando a derme e o tecido subcutâneo. As manifestações clínicas variam amplamente, desde lesões eritematosas e descamação até nódulos ulcerados ou grandes massas. Embora a apresentação do linfoma cutâneo epiteliotrópico esteja bem estabelecida, a correlação clinicopatológica dos linfomas não epiteliotrópicos é menos caracterizada, tornando o diagnóstico um desafio para veterinários patologistas.

O prognóstico do linfoma cutâneo de células T (CTCL) em cães é geralmente desfavorável, com uma duração média de remissão variando de 3 a 7 meses. Fatores como a presença de múltiplas lesões, a distribuição das lesões e o tipo de intervenção quimioterápica influenciam o prognóstico. Enquanto a forma não epiteliotrópica apresenta uma duração média de remissão de cerca de 9 meses, os estudos sobre os subtipos histopatológicos do CTCL canino são escassos.

Os tratamentos para o linfoma cutâneo devem ser adaptados à apresentação clínica, ao

tempo de evolução e às características do paciente. Protocolos quimioterápicos como L-CHOP, que combina vincristina, ciclofosfamida, doxorubicina, L-asparaginase e prednisolona, e LAP, que envolve lomustina e prednisolona, demonstraram taxas de resposta variadas, com o LAP mostrando uma resposta particularmente favorável. A média de sobrevivência global para cães que receberam quimioterapia foi de 265 dias.

Além da quimioterapia, a eletroquimioterapia tem se mostrado uma alternativa promissora, especialmente em casos de baixa resposta aos tratamentos convencionais. Essa técnica, que utiliza bleomicina administrada intravenosamente, obteve bons resultados em termos de remissão clínica total das lesões, oferecendo uma opção eficaz para o controle da doença e melhoria da qualidade de vida dos animais afetados.

O linfoma cutâneo em cães é uma condição complexa que requer um diagnóstico preciso e um tratamento adaptado às necessidades do paciente. A presença de fatores como comorbidades, adesão ao tratamento e características específicas do linfoma desempenham papéis cruciais no prognóstico e na eficácia do manejo da doença

## Material e métodos

Uma cadela Shih-tzu de 15 anos foi atendida na Clínica Veterinária VetSkin em São Paulo, em 27 de setembro de 2024, com uma lesão nos lábios. Inicialmente diagnosticada com histiocitoma, a avaliação física revelou lesões ulceradas na vulva, ânus e região peitoral. Exames citológicos mostraram infecções bacterianas. O tratamento inicial incluiu Prednisona, limpeza com Sept Clean e Dermotrat Pomada. Posteriormente, uma biópsia diagnosticou linfoma cutâneo tipo epiteliotrópico, ou seja, o diagnóstico anterior estava errado.

No retorno em 15 de outubro, a cadela apresentava melhora, mas com crostas nas áreas biopsiadas. Exames laboratoriais foram solicitados e novos medicamentos, como Prednisolona, foram prescritos, além de uma consulta urgente com oncologia. Em 17 de Outubro de 2024 foram solicitados hemograma, ultrassonografia abdominal ecocardiograma. Foram realizados também exames de sangue, radiografia de tórax (3 projeções) e ultrassonografia abdominal.

Em relação aos exames de imagem, os resultados foram de valvulopatia mixomatosa de mitral, fígado com dimensões aumentadas, lama biliar em moderada concentração e cristais em grandes concentrações.

Já na bioquímica clínica e hemograma, o mesmo, apresentando ALT 43 U/L, Triglicérides 124 mg/dl, Fosfatase Alcalina 197 U/L, Uréia 77 mg/dl, Creatinina 2,0 mg/dl, Glicemia 85 mg/dl. Hematócrito 36 %, Hemoglobina 13 g%, proteína total 8,5 %, Leucócitos 14,8/mm<sup>3</sup>, Segmentados

85%, Linfócitos 6%, Monócitos 9%, Plaquetas 620.000/mm<sup>3</sup>.

Durante a consulta em 18 de outubro, a cadela estava prostrada e com hiporexia, mas apresentava melhora discreta nas lesões. Em 24 de outubro, o tratamento quimioterápico com Lomustina foi iniciado.

No retorno em 19 de novembro, houve progressão significativa das lesões, incluindo áreas

perianais e orais. A tutora interrompeu a Prednisolona por conta própria. Um novo regime de tratamento foi prescrito, mas a tutora foi informada sobre a natureza incurável da doença. Em 6 de dezembro, a tutora optou pela eutanásia, reconhecendo que a cadela não tinha mais qualidade de vida.



**Figura 1:** Lesões em lábio, vulvar e peitoral (da esquerda para direita). Antes do início do tratamento, primeira consulta.



**Figura 2:** Lesões perianal, peitoral, vulvar e labial (da esquerda para direita) pós tratamento interrompido. Manutenção ou piora das lesões.

### Conclusão

Em primeiro lugar o diagnóstico de Histiocitoma anterior do animal estava errado. Além disso, a pouca adesão ao tratamento, ou seja, a falta de comprometimento do tutor em seguir o

protocolo de tratamento recomendado pode resultar em uma resposta inadequada. Isso inclui não administrar os medicamentos conforme prescrito ou não comparecer às consultas de acompanhamento (oncologista).

A impossibilidade financeira do tutor para adquirir todos os fármacos necessários pode levar também a interrupções no tratamento ou à utilização de opções menos eficazes, comprometendo a resposta terapêutica. Somado a isso, a presença de comorbidades ou condições de saúde pré-existentes (neste caso uma doença valvular mixomatosa cardíaca) pode afetar a eficácia dos tratamentos, uma vez que o estado imunológico do cão desempenha um papel crucial na resposta à quimioterapia.

Adicionalmente, linfomas mais avançados ou com características mais agressivas, que seriam observadas em um exame de Imunohistoquímica, mas que não foi realizado pode responder menos favoravelmente ao tratamento, impactando a sobrevida e a qualidade de vida do animal. Cães que mostram progressão da doença após a quimioterapia inicial tendem a ter um prognóstico pior, resultando em sobrevida reduzida em comparação com aqueles que apresentam resposta completa ou parcial. Por vezes inclusive, reações adversas severas aos fármacos utilizados podem levar à interrupção do tratamento ou à necessidade de modificar o regime terapêutico, o que pode impactar negativamente a eficácia do tratamento.

A falta de suporte veterinário adequado com a ausência de acompanhamento regular e monitoramento por parte do veterinário pode resultar em atrasos na detecção de complicações ou na necessidade de ajustes no tratamento. A ausência de opções terapêuticas, como eletroquimioterapia ou com novas moléculas, pode limitar as alternativas para cães que não respondem bem à quimioterapia convencional.

Esses fatores devem ser considerados ao planejar e programar um tratamento para linfoma cutâneo epiteliotrópico em cães, a fim de maximizar as chances de sucesso e melhorar a qualidade de vida dos animais afetados.

## Referencias

AZUMA, K. et al. Outcomes and prognostic factors in canine epitheliotropic and nonepitheliotropic cutaneous T-cell lymphomas. *Veterinary and Comparative Oncology*, [S.l.], p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/vco.12752>.

GROSS, T. L. et al. *Skin diseases of the dog and cat: Clinical and histopathologic diagnosis*. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2005.

KUSTER, P. H. P. Aspectos citológicos do linfoma cutâneo epiteliotrópico e não-epiteliotrópico canino: relato de três casos. 2023. 43 f. Monografia (Especialização) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Orientador: Paulo Ricardo de Oliveira Paes.

MAZARO, R. D. et al. Epidemiological, anatomopathological, and immunophenotypical aspects of cutaneous lymphomas in dogs. *Pesquisa*

*Veterinária Brasileira*, v. 43, e07124, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-7124>.

RUSSO, C.; ALEXANDRINO, M. Eletroquimioterapia no linfoma cutâneo epiteliotrópico em cães: relato de três casos. In: ONCO IN RIO 2018 – FORTALEZA, 20 e 21 de abril de 2018. Hotel Vila Galé Fortaleza. p. 17-20.